ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Ata nº 055

Data: 13/12/2016
Participantes: Tony Ferreira Corrêa, Pedro Jorge Pinto Justino e Pricila dos Santos Lopes.
Convidados:

Às nove horas do dia treze de dezembro de dois mil e dezesseis, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, a secretária procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **PANORAMA:** No mês de novembro podemos destacar **três** acontecimentos que foram marcantes e que tiveram influências significativas ao cenário econômico e aos preços dos ativos negociados no mercado financeiro nacional. **O primeiro** foi a eleição americana onde o candidato Donald Trump se saiu vitorioso e os agentes de mercado não consideraram este resultado favorável ao Brasil e sua economia, diante do histórico do Partido Republicano, dos discursos e diretrizes de sua campanha. De um modo geral, o Partido Republicano reduz impostos quando está no poder. Adicionalmente, a vitória deste candidato se deu com base na promessa de redução do nível de desemprego de trabalhadores americanos diante da transferência de várias indústrias americanas para países asiáticos e emergentes, nas últimas décadas. Estes aspectos levaram a um entendimento geral de que a redução de impostos, o aumento dos gastos públicos e um maior protecionismo americano podem gerar maiores índices de inflação, nos Estados Unidos, e um consequente e mais ousado aumento de juros básicos pelo Banco Central americano (Federal Reserve). Juros americanos maiores atraem recursos financeiros de todos os demais mercados, —

inclusive do brasileiro..... Imediatamente após o resultado das eleições os juros praticados no Brasil se elevaram e geraram rentabilidades negativas, notadamente em alguns títulos públicos federais indexados ao IPCA e índices da família IMA-B. Podemos confirmar na observação da tabela a seguir:

IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 30/11/16

Índice	Referência	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %
IMA-B	1 *	8.732,6655040	0,05	1,05	13,36
IMA-B	1+ **	9.949,2550130	0,24	0,03	26,95
IMA-B	Total	9.298,7947280	0,19	0,32	21,14
IMA-C	Total	4.861,7013380	0,08	-1,52	18,08
IMA-B5	5 ***	4.549,0055820	0,11	0,40	13,89
IMA-B5	5+ ****	5.430,3458320	0,05	-2,04	26,35
IMA-B5	Total	4.734,3843470	0,07	-1,22	21,28
IMA-S	Total	3.717,6582100	0,05	1,03	12,60
IMA-Geral	Total	4.161,4562720	0,11	0,00	18,76

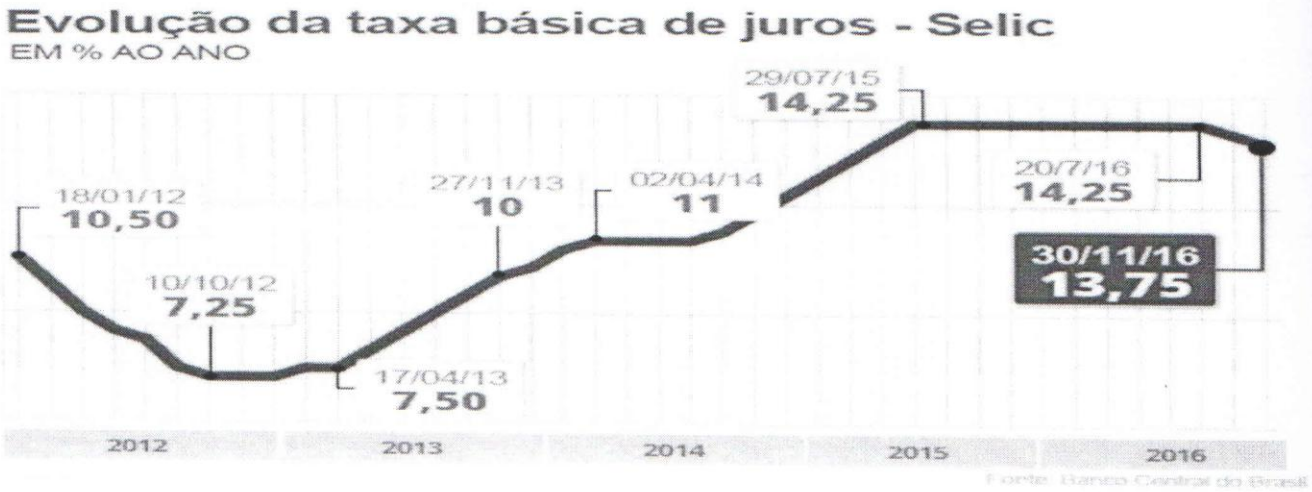
Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos.

O índice oficial de rentabilidade da BM&FBovespa, o IBOVESPA, também apresentou rentabilidade negativa em novembro, entretanto, além do resultado da eleição, o mercado acionário brasileiro também refletiu uma maior apreensão dos investidores que identificaram uma maior fragilidade política do atual governo com o episódio da demissão do Ministro da Cultura e do fechamento do acordo de delação premiada da Construtora Odebrecht. Embora o atual governo já tenha iniciado a aprovação da limitação do teto dos gastos e ter uma boa base de apoio parlamentar o mercado revelou certa apreensão diante dos fatos políticos citados. Abaixo podemos observar na tabela a desvalorização mensal do IBOVESPA, embora no acumulado do ano ainda apresente um elevado retorno positivo de 37,20%. Fato idêntico aconteceu com outros índices setoriais de ações. A valorização do Dólar norte americano frente ao Real, como uma decorrência imediata dos fatos descritos acima, foi bastante significativa também, embora no sentido contrário, com valorização em novembro e desvalorização quando computado em base anual.

	nov/16*	out/16	set/16	ago/16	jul/16	jun/16	Ano*	12 meses*
[illegible]	1,04	1,05	1,11	1,22	1,11	1,16	12,75	14,06
[illegible]	1,04	1,05	1,11	1,21	1,11	1,16	12,73	14,04
[illegible]	0,82	0,92	0,97	0,98	0,93	0,89	11,03	12,19
[illegible]	0,64	0,66	0,66	0,76	0,66	0,71	7,57	8,35
[illegible]	0,64	0,66	0,66	0,76	0,66	0,71	7,57	8,35
[illegible]								
[illegible]	-4,65	11,23	0,80	1,03	11,22	6,30	42,81	37,20
[illegible]	-8,46	7,00	0,11	0,18	14,59	9,07	32,46	25,39
[illegible]	-4,73	11,10	0,86	0,93	10,95	6,27	40,76	35,07
[illegible]	-7,26	6,21	-0,55	0,51	12,73	3,98	15,47	12,70
[illegible]	-11,36	3,80	0,47	-7,39	11,55	8,02	30,65	23,51
[illegible]	-2,18	14,84	-0,24	1,84	12,73	7,69	61,93	55,85
[illegible]	-2,58	3,83	2,79	1,76	5,98	1,60	30,37	26,43
[illegible]	6,78	2,01	0,18	0,04	0,91	-10,72	-13,01	11,79
[illegible]	6,23	-1,94	0,66	-0,38	0,95	-11,12	-14,38	-12,82

Ainda no campo das rentabilidades cabe complementar, com o quadro abaixo, como elas estavam em 30/11/2016 diante da meta atuarial dos RPPSs. Ressaltamos que o IPCA e o INPC estão com valores estimados pelas expectativas dos agentes de mercado, apenas para o mês de novembro. Destacamos também que a variação do CDI, a partir da rentabilidade acumulada em novembro, superou a meta atuarial o que se constitui em uma excelente notícia para os gestores que

mantiveram elevados valores investidos em fundos referenciados neste indexador. Mas, sempre bom ressalvar também que outros indexadores ofereceram rentabilidade, em alguns casos, em valor equivalente a mais que o dobro da rentabilidade do CDI e com menor exposição a risco de crédito. O **segundo** fato marcante para a economia do mês foi a divulgação do PIB no terceiro trimestre de 2016. A economia registrou uma contração de 0,8% em relação aos três meses anteriores, sendo o 7º resultado negativo neste tipo de comparação. As quedas mais significativas de componentes deste índice foram o consumo das famílias, com retração de 0,6% e do item formação bruta de capital fixo, que representa o acréscimo de maquinas e equipamentos para produção com uma retração de 3,1%, ambos em relação ao trimestre anterior, denotando ainda um aprofundamento da crise. Podemos aqui inferir, com base nestes dados, que a recuperação da economia brasileira será mais adiante do que o imaginado, ou desejado há poucos meses atrás e deverá agora só ter início, com contornos mais nítidos, a partir do segundo semestre de 2017. Isso poderá ajudar na aceleração das futuras reduções da Taxa SELIC pelo COPOM. Este é o **terceiro** fato a ser destacado no cenário econômico do mês de novembro de 2016. Abaixo apresentamos um gráfico com a trajetória desta taxa já com a segunda redução de 0,25% realizada na última reunião deste ano: 7



Após esta decisão as taxas de juros mais longas subiram denotando uma maior cautela dos agentes econômicos com o cenário político local e as incertezas também já destacadas que estão se materializando no cenário internacional. Há também uma relação direta desta elevação dos juros futuros com a rentabilidade mais negativa do IMA-B 5+, conforme destacamos acima. **Análise da carteira de investimentos:** Foi rediscutida a estratégia das alocações dos investimentos e após análises decidido que as aplicações não fossem alteradas, **Análise do fluxo de caixa do mês corrente:** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente constantes no Balancete de Novembro de 2016. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Dezembro deverão ser resgatados do Fundo IRF-M1 ou IMA do Banco do Brasil. **Assuntos gerais:** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais. Priscila dos Santos Lopes,